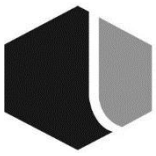

INSPIRAÇÃO

Um clima chuvoso, triste para toda a humanidade; tudo parecia como se o mundo inteiro estivesse de luto. Isso inclui a garota, ou melhor, a mulher de vinte e seis anos, Annie Leonarth, que voltava de um dia nada interessante de trabalho. Já era noite, quando ela voltava, e uma chuva muito forte agredia a beleza da cidade. Annie tropeçou ficando toda molhada, e disse:

— Será que há como o dia ficar pior?

Logo, chegando a casa, deu de cara com algo que a surpreendeu. Ela tinha acabado de vê-la quando criança sentada no tapete. Deu rápidas piscadas e pensou: "Isso não pode ser real!. A menininha riu e correu para sua frente, encostando no joelho da mulher. Annie, nessa mesma hora, falou:

— Como assim? O que é você?

— Eu sou você! — disse a menina, rindo — só que com seis anos.

— Isso não pode ser real, como é possível? — disse meio gaguejando — Se você sou eu, Como pode estar aqui? Veio do passado?

— O quê? Não! Vocês mesma vai descobrir o que eu sou e de onde eu vim!

A garotinha saiu correndo e rindo, trepando pelas escadas e, antes que aparecesse pelo escuro andar de cima, virou o rosto e falou:

— Estou com fome, quero biscoitos!

Annie também estava com fome e foi fazer biscoitos caseiros. Colocou sobre a mesa todos os ingredientes, e a míni Leonarth apareceu novamente, mandando?

— Eu quero esse, com cara de gatinho!

A mulher deu um berro e disse:

— Você só vai comer o biscoito! O gosto vai ser o mesmo, não precisa ter cara de gatinho!

— Eu quero um gatinho! — falou, berrando.

Nessa hora, a "senhora Leonarth" lembrou-se de como era insistente e irritante, mas, do mesmo jeito, fez a bolacha de gatinho, sem nenhum motivo estabelecido.

Comeram e foram dormir. Annie estava na cama e sentiu algo se mexendo ao seu lado. Virou, e lá estava ela, a menina, que falou**:**

— Você trabalha no quê?

— No caixa de uma papelaria — respondeu.

— Mas você prometeu a si mesma que seria uma artista famosa na TV — replicou, triste.

— Isso não deu certo, não me aceitaram. Posso ser formada em teatri, mas não fui boa o suficiente.

— E você desistiu sem nem mesmo tentar uma segunda vez?

— Não valeu o esforço.

Adormeceu e só acordou no dia seguinte por causa dos berros da menina:

— Acorde e se troque já!

— O quê? Você de novo? Então não era ilusão! — afirmou, com desânimo.

— Isso mesmo! Agora está na hora de realizar alguns sonhos! — disse a Annie do passado.

— Como assim? — Perguntou a do presente.

Do mesmo jeito, ela se tocou. Gostava de ouvir a menina falando ao seu lado, já que normalmente era tão solitária. Era diferente ter alguém na sua casa, ordenando o que fazer, ainda mais uma menininha que confirmava, pela aparência, ser ela quando criança. Seguiram em frente ao teatro para as inscrições. Annie nem acreditava em que conseguiria entrar naquele lugar novamente. O homem das inscrições lhe perguntou:

— Annie Leonarth, não é? Eu não a conheço de algum lugar? Seu rosto e seu nome são muito familiares...

— Definitivamente, não, Senhor! — falou, com ar de mentira nosolhos.

— Tudo bem, está marcado para sexta feira. Tem três dias para ensaiar, e boa sorte!

—Obrigada!

Ela ainda se perguntava por que tinha feito isso. Então esclareceu, e a resposta veio à sua mente. Porque são sonhos incompletos, e sonhos incompletos precisam ser feitos, e não importa o desânimo nessas horas, quando você realmente quer algo, você consegue.

Depois de pensar, a garotinha falou com Annie:

— É isso mesmo!

— Isso o quê? — perguntou, com cara de quem não sabe de nada.

— O que você acabou de pensar! Afirmou ela — Sou você, consigo ouvir seus pensamentos.

— Ainda não me acostumei com isso.

Foram para o próximo lugar desejado, que era um parque de diversões com o qual sonhava muito em ir quando criança, coisa que não tinha sido feita por culpa do egoísmo da mãe de Annie. Lá se divertiram. Mas todos olhavam para elas, o que poderia ser estranho. Annie conseguiu pegar um gatinho de pelúcia e disse à sua versão mais nova:

— Tome, um gatinho para você!

A menina ficou tão feliz, mas não conseguia pegar o gatinho, por apenas um detalhe: ela era uma ilusão criada pela mente da própria Annie. E conseguiu explicar para sua versão mais velha o que estava acontecendo. Em seguida, foram a todos os lugares que sempre quis.

Quando chegou o dia de sua apresentação, tinha ensaiado muito para o momento. E passou, como uma das melhores! De tanta felicidade, agradeceu:

— Obrigada, Annisinha! Você era a inspiração que me faltava — falou, dando um abraço na menina. Apesar de ela não tocar objetos, poderia tocar Annie.

— Minha tarefa acabou por aqui — afirmou.

— Não, espere! Preciso de você!

— Não precisa, não! Pode se virar sozinha.

Enfim, Annie tornou-se uma atriz bem-sucedida, com fama e dinheiro. Não é mais triste, pelo contrário, vive sorrindo e espalhando alegria pra quem vê até hoje.

Amanda Góss
7º ano do Fundamental / Balneário Camboriú
2013